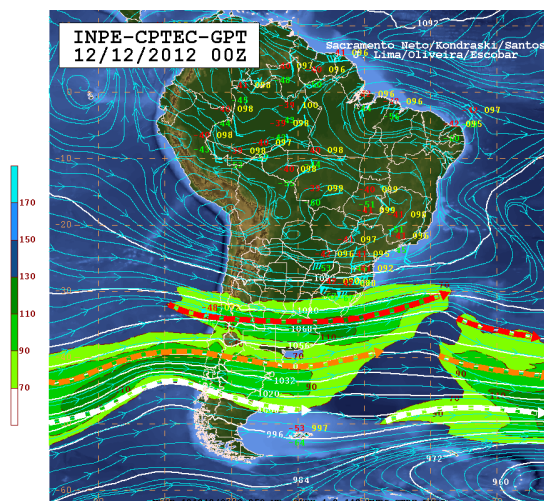


Análise Sinótica

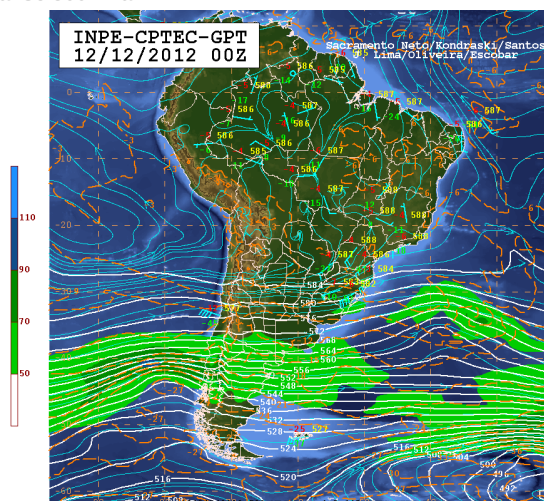
12 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



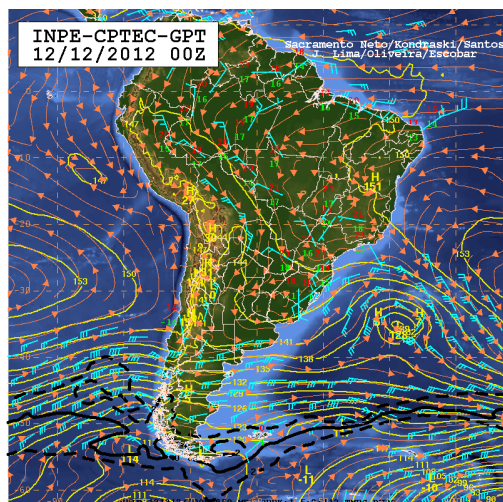
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 1/12, observa-se uma área de circulação anticiclônica sobre o continente a norte de 30S. Esta área posiciona-se de forma alongada num sentido praticamente de noroeste/sudeste com dois núcleos embebidos. O núcleo principal está centrado em torno de 18S/70, na altura do extremo sul da Bolívia e o núcleo secundário está centrado em torno de 18S/54W, próximo ao sul do Estado do MT. Nota-se a norte desta área de alta pressão a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 03S/45W, na altura do extremo norte do MA. O fluxo resultante da circulação associada ao VCAN e do anticiclone descrito anteriormente gera forte difluência, condição dinâmica que provoca forte levantamento nas camadas mais baixas da troposfera favorecendo assim a formação de instabilidade sobre boa parte da Amazônia e parte central do Brasil. A sul de 30S observamos a presença dos Jatos que atuam de forma bastante zonal em um ambiente bastante perturbado com cavados de ondas curtas indicando uma área de intensa baroclinia tanto sobre o continente como sobre os oceanos.

Análise 500 hPa



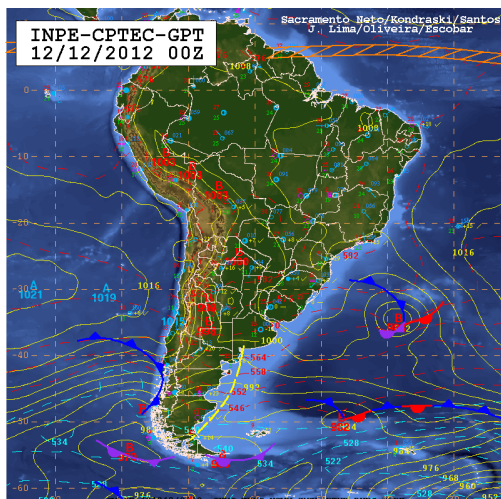
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/12, percebe-se um padrão de circulação anticiclônico sobre o continente a norte de 24S. Este padrão está bastante enfraquecido se comparado aos dias anteriores. Embebido nesta área percebe-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 10S/50W. Abaixo de 20S nota-se um fluxo predominantemente de oeste com cavados de ondas curtas embebidos. Este comportamento ajuda a instabilizar a atmosfera intensificando o levantamento e a advecção de vorticidade ciclônica, condição que ajuda a formar significativa instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. Nesta mesma área, nota-se um intenso gradiente de altura geopotencial e de temperatura e à presença de fortes ventos indicando uma área de intensa baroclinia.

Análise 850 hPa



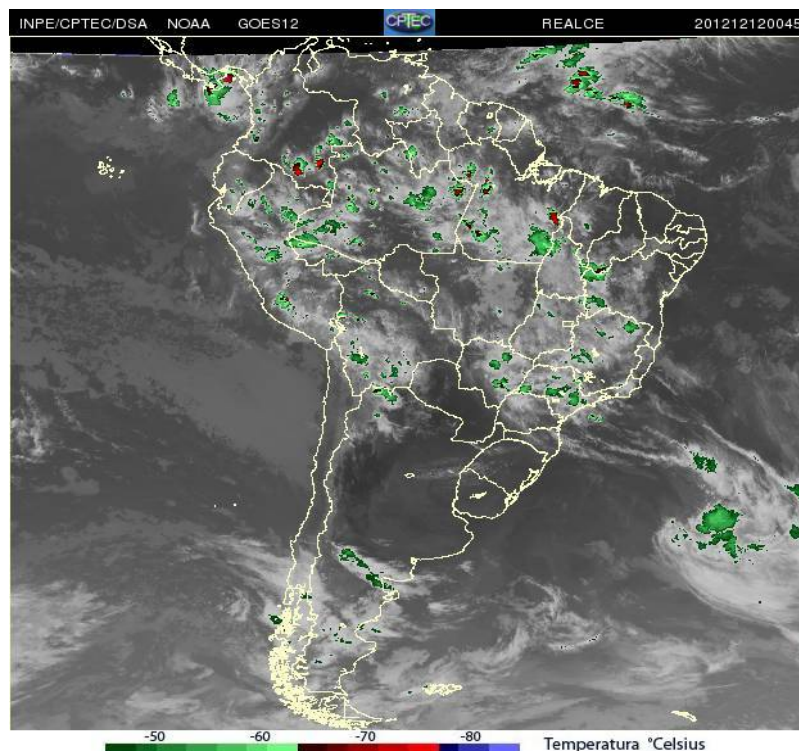
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de 12/12, percebe-se um padrão de circulação anticiclônico sobre grande parte do continente, a norte de 37S (reflexo do comportamento anticiclônico em altitude) que juntamente com a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície sobre o Atlântico. Entre o Sul da Bolívia e centro-norte da Argentina se nota o fluxo de vento do quadrante norte com velocidade superior a 20 KT indicando a atuação do Jato de Baixo Nível (JBN) que transporta calor e umidade da Amazônia para áreas do Sul do Brasil, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. Sobre o Atlântico em torno de 36S/39W percebe-se uma área de baixa pressão refletindo à presença do ciclone extratropical em superfície. Este sistema favorece a convergência de umidade e massa em direção à costa do Sudeste. A sul de 40S sobre o oceano Pacífico o padrão é ciclônico e com velocidade do vento superior a 30KT, padrão semelhante, também, pode se visto sobre o Atlântico, indicando áreas com maior baroclinia. A isoterma de 0C (linha preta contínua) indica a posição do ar mais frio que esta restrito as latitudes mais altas ao sul de 40S sobre o Atlântico e a sul de 50S sobre o Pacífico e continente.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/12/2012, nota-se um sistema frontal em fase de oclusão sobre o oceano Atlântico com baixa pressão de 988 hPa em 34S/38W. Ao sul deste sistema, entre os paralelos de 40S e 50S, verifica-se outro sistema frontal transiente com mínimo de pressão de 983 hPa que segue acoplado a uma frente estacionária a leste de 30W. Próximo a costa sul do Chile pode ser visto uma frente fria que se estende até uma baixa pressão posicionada em 48S/77W. Observa-se uma ampla área de baixa pressão sobre o oceano próximo ao extremo sul do continente, onde há a presença de ciclones oclusos. Áreas de baixa pressão são observadas entre o norte e noroeste da Argentina. Este comportamento garante a advecção de umidade e calor da Amazônia para áreas do norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil. Nota-se um cavado com eixo estendido a nordeste/sudoeste na altura da Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua de forma bastante alongada zonalmente e tem núcleo no valor pontual de 1022 hPa a leste de 90W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em 33S/ 15W com valor pontual de 1026 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 4N/9N no Atlântico e entre 04N/08N no Pacífico.

Satélite



12 December 2012 - 00Z

Previsão

Entre hoje (12) e nos próximos dias (até 16/12) a convergência de umidade aumentará no leste da Região Sudeste, provocadas pela presença da passagem de cavados, principalmente em 500 hPa e da formação de uma baixa pressão a leste de SP em superfície. Essa baixa pressão estará associada a um cavado invertido que se reforçará a partir do dia 16. Nesses próximos cinco dias não haverá frentes frias no Brasil, apenas a atuação de cavados. Os Jatos Subtropical e Polar estarão em latitudes superiores a 35S. Nesta quarta-feira (12/12) um cavado em 500 hPa e forte divergência em altitude, além de elevada umidade do ar e o calor contribuirão para pancadas de chuva forte em grande parte do RS e de SC, onde haverá muitas descargas elétricas, rajadas de vento forte, e possibilidade de queda de granizo isolado. A partir da tarde a instabilidade aumentará entre o PR, sul de MS e SP e provocará chuva localmente forte com possibilidade de queda de granizo em poucas áreas. No oeste e triângulo de MG o dia será com pancadas de chuva e muitas descargas elétricas, incluindo em áreas da capital Belo Horizonte e vizinhanças. No sul e sudeste de MG, no sul e região serrana do RJ e no Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira em SP haverá pancadas de chuva forte entre a tarde e a noite por causa do forte aquecimento diurno. No Nordeste atuará um VCAN em 250 hPa entre o PI e o MA, que contribuirá para chuva localmente forte entre o norte da BA e o sul do MA e do PI. Entre o Centro-Oeste e o Norte haverá pancadas de chuva localmente forte favorecidas pelo calor e elevada umidade do ar e da presença de áreas de divergência causada pelo escoamento difluente em 250 hPa. Entre a quinta-feira (13/12) e o domingo (16/12) a Região Sul terá pancadas de chuva localmente forte principalmente entre o centro do RS e o PR, com menores chances no sul do RS. Os modelos ETA15 e GFS estão prevendo acumulados de chuva significativos para áreas entre as capitais de SP e do RJ e no sul e sudeste MG no fim de semana (15 e 16). Os modelos ETA e BRAMS começam a intensificar uma baixa pressão a leste de SP entre os dias 16 e 18, no entanto o modelo GFS é o único que suaviza o campo bórico deixando apenas uma área de cavado invertido em superfície. Na Região Nordeste haverá influência de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) entre os dias 13 e 15, o qual terá seu centro nas proximidades do litoral norte dessa Região e seu deslocamento para oeste atingirá o Suriname no dia 16. Com a presença desse sistema o tempo começa a ter pouca chuva na BA e no centro e sul do MA e do PI nesse período, mas de certa forma contribuirá para a presença de chuva na faixa litorânea do MA entre os dias 15 e 17.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

